

DEMONSTRATIVO DE INVESTIMENTOS

PLANO DE APOSENTADORIA - 2025



Sumário

1. Retrospectiva - Cenário Econômico em 2025..... 3

2. Descrição dos Perfis de Investimento..... 4

3. Comentário sobre o resultado dos perfis de investimento 4

4. Limites da Política de Investimentos 5

5. Alocação dos Recursos da Entidade (em R\$) 5

 5.1 Alocação por segmento de investimento..... 5

 5.2 Alocação por gestor de recursos 6

 4.3 Alocação por Segmento 6

6. Rentabilidades dos Investimentos 6

 6.1 Rentabilidade dos Perfis de Investimento..... 6

 6.2 Rentabilidade dos Investimentos por segmento 7

7. Custos associados à gestão e administração dos recursos 7

 7.1 Custos dos Fundos de Investimento 7

 7.1 Custos da Carteira Administrada 8

1. Retrospectiva - Cenário Econômico em 2025

O ano de 2025 teve um fio condutor muito claro para os mercados brasileiros: juros domésticos em patamar restritivo por mais tempo e retorno do capital estrangeiro para a Bolsa, que ajudou a sustentar uma valorização expressiva do mercado acionário. O resultado foi um ambiente em que a renda fixa entregou previsibilidade (pelo nível elevado do juro) e, ao mesmo tempo, a renda variável se beneficiou de uma combinação de rotação global de recursos, melhora de percepção em alguns momentos e maior apetite internacional por mercados emergentes.

Juros mais altos do que o esperado

No Brasil, a política monetária foi o principal elemento de fundo. O Banco Central elevou a taxa Selic ao longo do primeiro semestre e, na reunião de junho de 2025, levou os juros a 15,00% ao ano (o maior nível desde 2006), sinalizando a intenção de manter a taxa elevada por um período prolongado para garantir a convergência da inflação à meta. A partir daí, a Selic permaneceu em 15% nas reuniões seguintes, consolidando um cenário de custo de capital alto.

Esse patamar de juros esteve diretamente associado à leitura de que o processo de desinflação ainda exigia cautela — com atenção a expectativas e componentes mais persistentes — e também ao acompanhamento de como o ambiente fiscal e as condições financeiras impactariam a dinâmica de inflação e atividade. Em termos práticos para o investidor, 2025 foi um ano em que manter uma maior parcela do capital renda fixa continuou fazendo sentido, enquanto o mercado avaliava o momento e a intensidade de um futuro ciclo de queda de juros.

Inflação: pressão ao longo do ano, melhora no fechamento

A inflação oscilou durante 2025 e, em vários momentos, permaneceu acima do nível ideal. Ainda assim, no fechamento do ano, o IPCA acumulou 4,26%, ficando dentro do intervalo do teto da meta (4,5%). O IBGE destacou que o resultado anual foi influenciado principalmente por Habitação, com impacto relevante de energia elétrica, enquanto Alimentação e bebidas desacelerou de forma importante em relação ao ano anterior. Esse arrefecimento no número cheio ajudou a reduzir parte da pressão sobre expectativas, embora o nível de juros tenha permanecido elevado.

Bolsa: 33,95% no ano, com recordes e protagonismo do estrangeiro

Mesmo com juros altos, a Bolsa brasileira teve um dos melhores anos da década recente. O Ibovespa subiu 33,95% em 2025 e encerrou o ano com 32 recordes de fechamento refletindo uma trajetória de alta que ganhou força principalmente no segundo semestre.

O investidor estrangeiro foi um componente central desse movimento. O ano de 2025 terminou com entrada líquida de cerca de R\$ 26,87 bilhões (considerando IPOs e follow-ons) e cerca de R\$ 25,47 bilhões no recorte sem essas operações, revertendo a saída observada no ano anterior. Embora o fluxo tenha desacelerado no segundo semestre, o saldo anual positivo e a participação do estrangeiro ajudaram a explicar a força do índice — especialmente porque boa parte desse capital costuma se concentrar em empresas mais líquidas e em produtos que replicam o índice, como ETFs.

Câmbio: real mais forte ao longo do ano

O câmbio também refletiu esse ambiente. Em 2025, o dólar teve queda relevante frente ao real, movimento associado a um cenário global de dólar mais fraco em determinados períodos, à busca por diversificação internacional e ao diferencial de juros doméstico, que manteve o Brasil relativamente atrativo para parte dos fluxos.

Cenário internacional: rotação e incerteza como pano de fundo

No exterior, 2025 foi marcado por alternância entre fases de maior apetite por risco e momentos de cautela. Um ponto importante foi a expectativa e a realização de flexibilização monetária nos EUA ao longo do ano, o que tende a reduzir o retorno dos ativos mais conservadores lá fora e, em algumas janelas, favorece a alocação em emergentes. Em paralelo, temas de política comercial e incertezas sobre crescimento e inflação em economias desenvolvidas também contribuíram para a volatilidade e para a rotação de portfólios observada ao longo do ano.

2. Descrição dos Perfis de Investimento

O Perfil Conservador concentra 100% dos seus investimentos em renda fixa no Brasil com baixo nível de risco, por este motivo, apresenta rentabilidades regulares próximas do CDI. Indicado para participantes com baixa tolerância à perdas e oscilações de patrimônio, ou que tenham horizonte de investimento de curto prazo (inferior à 2 anos).

O Perfil Moderado concentra aproximadamente 55% dos seus investimentos em ativos de renda fixa no Brasil, 30% em fundos multimercados, de participações e investimentos no exterior, além de 10-15% da carteira dedicada à parcela de renda variável. A alocação é desenhada para investidores de perfil de risco moderado que possuam horizonte de investimento de médio prazo (2-5 anos), com disposição a assumir pequenos riscos e tolerância à retornos abaixo do CDI e também negativos.

O Perfil Agressivo concentra aproximadamente 45% dos seus investimentos em ativos de renda fixa no Brasil, 25% em fundos multimercados, fundos de investimento em participações e investimentos no exterior, além de 20-30% da carteira dedicada à parcela de renda variável. A alocação é desenhada para investidores arrojados que possuam horizonte de investimento de longo prazo (acima de 5 anos), maior disposição à assumir riscos e alta tolerância à retornos abaixo do CDI e também negativos.

3. Comentário sobre o resultado dos perfis de investimento

Perfil Conservador

O Perfil Conservador encerrou 2025 com rentabilidade de 14,96%, o que equivale a 104,5% do CDI (14,31%), ou CDI +0,65%. Esse resultado foi construído principalmente pela renda fixa, que se beneficiou do patamar elevado da Selic, que chegou a 15% ao ano e permaneceu restritiva por um período prolongado. Na prática, isso favoreceu uma carteira com maior peso em títulos pós-fixados e crédito bancário de boa qualidade com investimentos em CDBs, ampliação da parcela de Letras Financeiras e DPGes. O gestor do fundo adotou uma postura cuidadosa nas aplicações uma vez que as taxas oferecidas pelos emissores estavam baixas em função da alta demanda por ativos de renda fixa no mercado. Vale destacar que apesar da concentração em emissões bancárias nossa carteira não possuía exposição a ativos de instituições com dificuldades ou que sofreram intervenções do Banco Central como Banco Master, Banco BRB, Will Bank entre outros.

Perfil Moderado

O Perfil Moderado terminou 2025 com resultado de 16,21%, equivalente a 113,3% do CDI (14,31%), ou CDI +1,90%. O principal diferencial em 2025 foi a combinação entre a base de renda fixa (beneficiada pelos juros altos) e a contribuição da renda variável, em um ano em que o Ibovespa subiu 33,95%, renovando recordes e encerrando 2025 com forte valorização. Essa alta foi impulsionada, em boa parte, pelo retorno do investidor estrangeiro, com entrada líquida em 2025 de cerca de R\$ 26,87 bilhões (considerando IPOs e follow-ons), o que ajudou a sustentar os movimentos do índice ao longo do ano.

Dentro do perfil, a parcela de ações foi bem representada pelos fundos Jetta (35,18%) e Virtus (33,00%), que capturaram o bom momento da Bolsa. Ao mesmo tempo, a parte diversificada do Moderado teve pontos de compensação e pontos de menor contribuição: por exemplo, T-Cross (16,46%) ajudou positivamente, enquanto o multimercado Santana (10,19%) ficou abaixo do CDI. No conjunto, a diversificação funcionou: o perfil manteve estabilidade via renda fixa e ganhou tração com a bolsa em alta, fechando acima do CDI no ano.

Perfil Agressivo

O Perfil Agressivo fechou 2025 com rentabilidade de 18,80%, o que corresponde a 131,4% do CDI (14,31%), ou CDI +4,49%. Como esse perfil tem maior exposição a renda variável por política de investimento, aproximadamente 30%, ele foi o que mais se beneficiou do cenário de 2025, quando a Bolsa teve forte valorização e renovou recordes. Assim como no Moderado, a presença de capital estrangeiro foi um vetor importante para a performance do mercado acionário, com o ano fechando com entrada líquida relevante de recursos externos na B3.

Na prática, os fundos de ações (Jetta 35,18% e Virtus 33,00%) deram a principal contribuição para o excesso de retorno do Agressivo sobre o CDI. A parcela diversificada (multimercados/estruturados e exterior) ajudou a reduzir dependência exclusiva de ações e trouxe equilíbrio — apesar de alguns componentes terem ficado abaixo do CDI (como o Santana 10,19%). A renda fixa, por sua vez, seguiu cumprindo papel de “base” em um ano de juros altos, contribuindo para que o perfil entregasse um resultado robusto no acumulado.

4. Limites da Política de Investimentos

Segmentos	Limite Legal (Res. 4661/18)	Objetivo de Alocação	Limites VWPP (mín / máx)
Renda Fixa	100%	81,00%	5,00% / 100,00%
Renda Variável	70%	6,00%	0,00% / 30,00%
Investimentos Estruturados	20%	7,00%	0,00% / 20,00%
Investimentos Imobiliários	20%	2,00%	0,00% / 20,00%
Operações com Participantes	15%	0,00%	0,00% / 20,00%
Investimentos no Exterior	10%	4,00%	0,00% / 15,00%

5. Alocação dos Recursos da Entidade (em R\$)

5.1 Alocação por segmento de investimento

Carteira Administrada Plano Aposentadoria	2025	%	2024	%
a) Imóveis	55.543	2%	55.419	2%
VWIMOB	55.543	2%	55.419	2%
b) Fundos de Investimento	3.240.307	98%	2.846.695	96%
AMAROK FIM PREV	339.505	10%	335.385	11%
BEETLE II FIRF PREV	290.793	9%	256.834	9%
FUSCA FIRF CRED PRIV	1.397	0%	2.153	0%
SANTANA FIRF PREV	205.291	6%	268.529	9%
NIVUS FIF MULT RESP	228.913	7%	76.230	3%
TOUAREG FIRF PREV	1.152.262	35%	940.069	32%
T-CROSS FICFIM CP IE	121.176	4%	117.693	4%
TAOS ESG FICFIM CP	393.893	12%	344.747	12%
VOLKS UP! CRED PRIV	273.210	8%	274.004	9%
VIRTUS CLA FIC ACOES	116.299	4%	98.537	3%
JETTA FIA	117.568	4%	132.514	4%
c) Valores a pagar/receber/tesouraria	41	0%	60.360	2%
Total em Investimentos (a+b)	3.295.850	100%	2.902.114	98%
Total Plano Aposentadoria (a+b+c)	3.295.891	100%	2.962.474	100%

5.2 Alocação por gestor de recursos

Gestor	2025	%	2024	%
MONGERAL	612.715	19%	609.389	21%
BNP PARIBAS	290.793	9%	256.834	9%
JIVE INVEST.	1.397	0%	2.153	0%
UBS	326.467	10%	386.222	14%
GALAPAGOS	228.913	7%	76.230	3%
MAPFRE	1.152.262	36%	940.069	33%
XP ASSET	393.893	12%	344.747	12%
VINCI	116.299	4%	98.537	3%
ITAÚ BBA	117.568	4%	132.514	5%
Total	3.240.307	100%	2.846.695	100%

4.3 Alocação por Segmento

Segmento	2025	%	2024	%
Investimento Estruturado	205.291	6%	268.529	9%
Investimento no Exterior	121.176	4%	117.693	4%
Renda Fixa	2.679.973	81%	2.229.422	77%
Renda Variável	233.867	7%	231.051	8%
Investimentos Imobiliários	55.543	2%	55.419	2%
Total	3.295.850	100%	2.902.114	100%

6. Rentabilidades dos Investimentos

6.1 Rentabilidade dos Perfis de Investimento

Data	Benefício Vitalício	Conservador	Moderado	Agressivo
jan/25	0,87%	1,04%	1,47%	2,00%
fev/25	1,12%	1,04%	0,67%	0,25%
mar/25	1,28%	0,99%	1,07%	1,50%
abr/25	0,94%	1,08%	1,70%	2,22%
mai/25	0,88%	1,21%	1,21%	1,41%
jun/25	0,66%	1,14%	1,11%	1,11%
jul/25	0,87%	1,36%	0,77%	-0,03%
ago/25	0,54%	1,23%	1,96%	2,67%
set/25	0,75%	1,28%	1,47%	1,84%
out/25	0,86%	1,33%	1,19%	1,22%
nov/25	0,58%	1,09%	1,66%	2,56%
dez/25	0,80%	1,24%	0,85%	0,64%
Acumulado	10,63%	14,97%	16,21%	18,80%

6.2 Rentabilidade dos Investimentos por segmento

Rentabilidade por segmento	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	2025
Renda Fixa	0,99%	1,02%	0,90%	1,04%	1,39%	1,83%	1,32%	1,56%	1,47%	1,42%	1,03%	1,20%	16,27%
Benchmark: CDI	1,01%	0,99%	0,96%	1,06%	1,14%	1,10%	1,28%	1,16%	1,22%	1,28%	1,05%	1,22%	14,33%
Renda Variável	5,56%	-2,46%	4,48%	4,97%	2,65%	1,07%	-4,55%	6,49%	3,30%	1,37%	6,01%	0,01%	32,21%
Benchmark: IBOVESPA	4,86%	-2,64%	6,07%	3,69%	1,45%	1,33%	-4,16%	6,28%	3,40%	2,26%	6,37%	1,29%	33,94%
Invest. Estruturados	0,43%	0,91%	-0,74%	2,72%	0,36%	1,17%	-0,47%	1,86%	1,45%	0,83%	1,16%	-0,09%	9,96%
Invest. Exterior	1,27%	1,66%	0,38%	0,54%	1,39%	1,83%	1,32%	1,56%	1,47%	1,42%	1,03%	1,20%	16,15%
Invest. Imobiliários	0,59%	0,59%	0,59%	0,59%	0,59%	0,59%	0,59%	0,59%	0,59%	0,59%	0,60%	0,60%	15,36%
Consolidado	1,29%	0,82%	1,10%	1,43%	1,26%	1,12%	0,47%	1,80%	1,43%	1,22%	1,53%	0,91%	15,36%
Meta Atuarial IPCA+4,57%*	0,55%	1,67%	0,90%	0,79%	0,63%	0,60%	0,67%	0,26%	0,87%	0,50%	0,52%	0,72%	9,03%

*Meta Atuarial do Plano de Benefício Definido

7. Custos associados à gestão e administração dos recursos

7.1 Custos dos Fundos de Investimento

Mês	Taxa de Administração	Taxa de Gestão	Taxa de Custódia	Custos*
jan/25	-49.138	-421.218	-36.854	-54.324
fev/25	-51.320	-375.032	-38.490	-64.075
mar/25	-47.362	-358.140	-35.521	-52.834
abr/25	-45.275	-363.408	-33.956	-70.167
mai/25	-49.891	-395.636	-37.418	-165.125
jun/25	-49.077	-384.753	-36.808	-75.601
jul/25	-49.001	-386.248	-36.751	-65.416
ago/25	-56.693	-435.109	-42.520	-73.510
set/25	-52.380	-407.563	-39.285	-66.554
out/25	-55.432	-426.875	-41.574	-73.680
nov/25	-58.410	-445.115	-43.807	-66.575
dez/25	-48.947	-386.005	-36.710	-76.424
Total	-612.925	-4.785.102	-459.694	-904.284

* inclui os custos de corretagem, emolumentos, despesas CETIP, Selic, ANBIMA, CVM e Bradesco

7.1 Custos da Carteira Administrada

Mês	Taxa de Administração	Taxa de Gestão	Taxa de Custódia	Custos*
jan/25	-466	0	-466	-16.150
fev/25	-403	0	-403	-16.317
mar/25	-400	0	-400	-16.394
abr/25	-414	0	-414	-16.507
mai/25	-415	0	-415	-16.553
jun/25	-402	0	-402	-16.610
jul/25	-400	0	-400	-16.630
ago/25	-437	0	-437	-16.805
set/25	-404	0	-404	-16.978
out/25	-401	0	-401	-17.096
nov/25	-769	0	-769	-17.151
dez/25	-653	0	-653	-17.224
Total	-5.564	0	-5.564	-200.415

* inclui os custos de corretagem, emolumentos, despesas CETIP, Selic, ANBIMA, CVM e Bradesco